

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO NORTE TRANSMONTANO

CASTANHEIRO

Xyleborus díspar

Tem-se registado com frequência a presença deste inseto em alguns soutos da região, com maior incidência em castanheiros com idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos.



Adulto de xyleborus ou anisandrus

Tratamento / Luta

Não existe nenhum tratamento eficaz, nem nenhum produto homologado para combater o xyleborus díspar. Por isso, recomenda-se a adoção de medidas preventivas e culturais:

- ✓ manter os soutos em bom estado sanitário, realizando fertilizações de modo a evitar carências nutricionais e manter um crescimento vigoroso (os insetos têm preferência por plantas já debilitadas);
- ✓ utilizar porta enxertos e variedades regionais adaptadas às condições locais;
- ✓ eliminar árvores doentes;
- ✓ arrancar e queimar as árvores atacadas (só o fogo poderá atingir e matar os insetos);
- ✓ não deixar troncos nem ramos empilhados nos soutos;
- ✓ instalar armadilhas do tipo Rebell rosso.



Recomenda-se a instalação de 5 a 10 armadilhas/ha. A armadilha é composta por duas peças vermelhas cruzadas entre si, revestidas de uma camada de cola e um reservatório suspenso destas, perfurado de modo a permitir a evaporação do álcool etílico (atrativo para o inseto) e que está diluído em água, em partes iguais, no seu interior.

O volume desta mistura, será de aproximadamente de 1/3 do volume total do reservatório, pelo que, para manter o nível recomendado será necessário fazer 2 a 3 reposições por semana.

Aconselha-se a substituição das placas ao fim de 2-3 semanas, conforme o número de insetos capturados.

Deverá ser suspensa, perto do troco a uma altura aproximada de 1,5 a 2 metros.

BATATEIRA

Nemátodes de Quisto da Batateira

Globodera rostochiensis e *Globodera pallida*
(Anguílula)

Ambas as espécies são originárias do Sul do Peru, e têm atualmente uma distribuição mundial. Na Europa, foram detetadas pela primeira vez, em 1880, na Alemanha. Em Portugal, a espécie *G. rostochiensis* foi identificada pela primeira vez, em 1956, na região de Bragança, e a *G. pallida* em 1988, tendo-se disseminado por todas as regiões produtoras de batata do país.

Devido às elevadas perdas de produção e qualidade da batata que provocam, bem como à facilidade de dispersão destes nemátodos, considera-se o maior problema fitossanitário desta cultura.

Sintomas

- ✓ manchas irregulares nas parcelas afetadas;
- ✓ plantas com fraco desenvolvimento, amareladas e murchas;



- ✓ raízes com lesões castanhas e ramificações anormais;
- ✓ menor número de tubérculos, de menor dimensão;
- ✓ pequenas lesões superficiais nos tubérculos, desvalorizando-os comercialmente.



Meios de proteção

Sendo o controlo e erradicação destes nemátodos difícil, devido aos mecanismos de proteção e resistência que possuem, deverão ser adotadas medidas com vista a impedir a sua disseminação para outras parcelas e reduzir as populações nas parcelas infestadas:

- ✓ evitar o transporte de solo infetado para parcelas isentas (nos rodados, alfaia agrícola ou calçado);
- ✓ evite cultivar batata, ou qualquer outra espécie da família das solanáceas (tomateiro, beringela), na mesma parcela, durante pelo menos três anos consecutivos;

- ✓ Assegurar a ausência de infestantes hospedeiras (figueira do inferno, erva-moira, oca, doce-amarga, entre outras) nas parcelas infestadas;
- ✓ Utilizar batata-semente certificada e variedades resistentes ou menos suscetíveis;

Os tratamentos químicos não são normalmente utilizados, devido ao seu elevado custo e reduzida eficácia, nem aconselhados, sobretudo, por serem altamente tóxicos para o ambiente.

Combate das infestantes

A eliminação das ervas daninhas do seu batatal, deve ser feito, sempre que possível, através de lavouras superficiais e sachas, aproveitando para fazer simultaneamente uma amontoa e afofamento da terra.

Só na total impossibilidade de executar este método, é que deverá recorrer à utilização de herbicidas, selecionando de entre os diversos produtos homologados para o efeito, o que menos tóxico for para o homem e apresentar menor risco para os animais e ambiente.

A sua aplicação só pode ser feita por pessoas credenciadas, respeitando todas as regras de aplicação:

- ✓ ler atentamente o rótulo da embalagem do herbicida antes de o utilizar;
- ✓ respeitar as doses e condições de aplicação descritas no rótulo da embalagem;
- ✓ utilizar pulverizadores com bicos apropriados;
- ✓ nunca utilizar atomizadores;
- ✓ não utilizar herbicidas na proximidade de valas de drenagem, de poços, furos, nascentes e rios;
- ✓ a aplicação deve ser feita em dias calmos, sem vento, para evitar o perigo de arrastamento para culturas vizinhas e atingir o próprio operador;
- ✓ preparar volumes de calda adequados à dimensão da área a tratar, de forma a reduzir os excedentes.

Os herbicidas homologados para a batateira, devem ser consultados no site da DGAV: SIFITO - Sistema de Gestão das Autorizações de Produtos Fitofarmacêuticos <https://sifito.dgav.pt/>